

ESTUDO DE CASO NAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS DO PROGRAMA ESCOLAS 2030: UM OLHAR SOBRE AS OPORTUNIDADES DE CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA

Thiago Corado Lima¹
Patrícia Unger Raphael Bataglia²

¹ Doutorando em Educação PPGE, FFC, UNESP, /SP. E-mail: corado.lima@unesp.com

² Profa. Associada do DEDH. FFC, UNESP, Marília/SP. E-mail: patricia.bataglia@unesp.com

Linha de Pesquisa/Eixo Temático: Psicologia da Educação: Processos Educativos e
Desenvolvimento Humano

Palavras-chave: Autonomia. Escolas 2030. Escolas Democráticas.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo investigar as oportunidades de desenvolvimento da autonomia no contexto das organizações educativas selecionadas pelo Programa Escolas 2030. Trata-se de um recorte da pesquisa de Doutorado em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação F.F.C. UNESP, campus de Marília/SP.

Pensando na educação que ainda predomina em grande parte das escolas brasileiras, observa-se que esta, frequentemente, não contempla uma formação humana integral, encontrando-se na contramão de uma educação libertadora voltada à formação de sujeitos ativos e autônomos. Predominam relações de opressão e autoritarismo, pautadas na transmissão de conhecimentos e na obediência à autoridade.

A Epistemologia Genética contribui para a compreensão de que o principal objetivo da Educação é criar homens capazes de fazer coisas novas, e não simplesmente repetir o que as outras gerações já fizeram, defendendo, portanto, um modelo de educação para a liberdade e para a autonomia. Nessa perspectiva, se o sujeito “é passivo intelectualmente, ele não será moralmente livre” (Piaget, 1998, p. 70).

O Programa Escolas 2030 (Ghanem et al., 2024.) configura-se como um movimento global de pesquisa-ação que busca articular e fortalecer atores do campo da inovação educacional para promover uma educação integral e transformadora, incidindo em políticas, principalmente as voltadas para avaliação e criação de indicadores de qualidade.

Nesse contexto, destacam-se, de forma contra-hegemônica, as escolas democráticas, que questionam a centralidade da autoridade, da passividade discente e do currículo seriado característicos da escola tradicional, reconhecendo a participação, o diálogo e a autonomia como princípios fundamentais do processo educativo.

A Educação Integral fundamenta-se na compreensão da formação humana em sua multidimensionalidade cognitiva, social, cultural, afetiva e ética, assumindo-se como um projeto pedagógico que articula dimensões educativas, políticas e sociais na garantia do desenvolvimento pleno, de modo que o processo educativo vise à formação e ao desenvolvimento humano global, e não apenas ao acúmulo informacional (Gatti, 2005 apud Guará, 2006).

Diante disso, coloca-se a seguinte problemática: Como os princípios da Educação Integral se materializam nas dimensões das organizações educativas do Programa Escolas 2030, contribuindo para o desenvolvimento integral e a construção da autonomia das crianças?

Frente à questão proposta, tendo em vista que as escolas democráticas apresentam um enorme desafio para a pesquisa educacional e pedagógica e para a transformação da educação como um todo, torna-se fundamental investigar como essas experiências podem contribuir para o debate sobre políticas e práticas educacionais voltadas à formação humana integral, estabelecendo aproximações entre teoria e prática e oferecendo subsídios para pesquisadores, gestores e educadores interessados na construção de uma escola comprometida com o Bem Viver, em um projeto coletivo de sociedade.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, delineada por meio do método de estudo de caso (Yin, 2001), e será realizada em duas escolas públicas vinculadas ao Programa Escolas 2030, localizadas no estado de São Paulo. A seleção das escolas considerou três critérios: oferta das séries iniciais do Ensino Fundamental, localização no Estado de São Paulo e desenvolvimento de, no mínimo, duas das cinco aprendizagens do Programa Escolas 2030. As três escolas selecionadas atendem a esses critérios e priorizam as aprendizagens de Colaboração e Protagonismo, em consonância com a abordagem da pesquisa-ação (Thiollent, 2019; Tripp, 2011). As duas escolas assumem o modelo de Escola Democrática.

A pesquisa de campo foi organizada inspirada na estratégia de amarração metodológica, proposta por Costa (2025) e adaptada por nós para delinear o desenho do estudo. Nesse contexto, optou-se pela definição de cinco dimensões analíticas, a saber: Gestão Escolar, Currículo, Ambiência, Metodologia e Intersetorialidade, para as quais serão utilizados métodos e instrumentos de pesquisa específicos.

Para este estudo, elegemos quatro métodos para a coleta de dados, a saber: I – Entrevista semiestruturada (Manzini, 1990/1991) com os gestores das escolas; II – Observação (Vianna, 2007) da rotina da escola; III – Análise documental (Lüdke; André, 1986), com foco no Projeto Político-Pedagógico (PPP) e no Currículo; e IV – Grupo focal (Barbour, 2009), com docentes, estudantes, famílias, funcionários do quadro de apoio escolar.

ANÁLISE PARCIAL OU FINAL DOS RESULTADOS OBTIDOS

No momento pesquisa encontra-se em andamento, na fase inicial de coleta de dados. O levantamento bibliográfico realizado até o presente momento indica a inexistência de pesquisas e artigos científicos que versem sobre o Programa Escolas 2030, reforçando a relevância e a originalidade deste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo provoca-nos a reflexão acerca das questões fundamentais que emergem das escolas democráticas: se a modernidade projetou uma escola humanista e democrática, como esse ideal se concretiza na realidade? Como transformar princípios de participação, autonomia e emancipação em práticas educativas concretas? A construção de uma educação democrática não se restringe a mudanças curriculares, mas implica repensar as relações estabelecidas no cotidiano escolar, superando formas de sujeição e passividade e fortalecendo espaços de participação, diálogo e construção da autonomia.

REFERÊNCIAS

BARBOUR, R. **Grupos Focais**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

COSTA, Rogério Melo de Sena. **Interação de adolescentes do Ensino Médio com a inteligência artificial em aplicativos móveis e sua relação com o nível de adesão a valores**

sociomoraís. 2025. 215 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2025.

GATTI, Bernardete A. **Educação Integral**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2005. apud GUARÁ, Isa Maria Ferreira da Rosa. **É imprescindível educar integralmente**. Cadernos Cenpec. São Paulo, v. 1, n. 2, p. 15-24, 2006.

GHANEM, Elie; SANTOS, Douglas Ladislau dos; TAVARES, Fernando; ABATE, Bruna Chung. **Como as organizações educativas pesquisam? Desafios e caminhos da prática da pesquisa em unidades de Educação Básica**. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP); Ashoka, 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030: objetivos de desenvolvimento sustentável**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4> . Acesso em: 17 de abr. 2026.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Jean Piaget Tradução de Ivette Braga, 14 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em Educação - a observação**. Brasília: Liber Livro, 2007. 103 p.

YIN, Robert K. **Estudo de caso planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.